

Prefácio

O propósito deste livro é contar como a Bíblia descreve a glória do nosso Senhor Jesus Cristo. A Sua glória é grande demais para que a nossa pequena mente possa entendê-la. Assim, nunca poderemos dar a Ele o louvor que Lhe é devido. No entanto, através da fé podemos ter algum conhecimento de Cristo e Sua glória, e esse conhecimento é melhor do que qualquer outra forma de sabedoria ou entendimento. O apóstolo Paulo disse: “Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor” (Filipenses 3.8). Se a nossa felicidade futura significa estar onde Cristo está e ver a Sua glória, não há melhor preparação para isso do que encher os nossos pensamentos com ela desde agora. Assim, estaremos sendo transformados gradualmente naquela glória.

É apenas de Cristo que podemos nos orgulhar e nos gloriar, pelas seguintes razões:

1. No princípio, a nossa natureza humana foi feita em Adão e Eva à imagem de Deus, cheia de beleza e glória.

Todavia, o pecado derrubou essa glória no pó e a natureza humana se tornou completamente diferente de Deus, cuja imagem ela havia perdido. O diabo, satanás, assumiu o controle e, se as coisas fossem deixadas dessa forma, a humanidade teria perecido eternamente. Entretanto, o Senhor Jesus, o Filho de Deus, Se curvou em grande perdão e amor para assumir a natureza humana. Assim, a nossa natureza humana, após ter mergulhado nas maiores profundezas da miséria, agora foi erguida acima de toda a criação de Deus, pois Deus exaltou a Cristo, “fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir” (Efésios 1.20-21). Aqueles que receberam fé e graça para entenderem corretamente o propósito da natureza humana devem se regozijar, porque ela foi elevada das profundezas do pecado para a glória que agora recebeu mediante a honra concedida a Cristo.

2. Em Cristo, o relacionamento da nossa natureza com Deus é sempre o mesmo. Contudo, a nossa amizade original com Deus, na criação, foi rompida pela queda do homem. Os seres humanos se tornaram inimigos de Deus. Todavia, a sabedoria e a graça de Deus planejaram restabelecer a nossa natureza à semelhança da Sua, e fazer isso de tal forma que tornasse qualquer separação entre nós e Ele impossível. Não podemos deixar de nos admirar de que a nossa natureza possa participar da vida gloriosa de Deus. A sabedoria, o poder e a bondade onipotentes tornaram isso possível através de Cristo. Essa obra de Deus faz parte do mistério da piedade que os anjos anseiam observar (1Pedro

1.12). Quão pecaminosos e tolos seremos nós se pensarmos muito em outras coisas e não o suficiente nisso. O grande amor de Deus para com a humanidade é demonstrado pelo fato de que o Filho de Deus não veio à terra como anjo, e sim como homem – o homem Cristo Jesus – tendo natureza humana como a nossa.

3. Cristo mostrou que é possível para a nossa natureza humana morar no céu. A nossa mente não pode entender o número e as distâncias das estrelas no céu. Como, então, supomos que os seres humanos possam morar num céu mais glorioso do que o firmamento? No entanto, a nossa natureza, no homem Cristo Jesus, foi para o céu eterno de luz e glória e Ele prometeu que onde Ele estivesse ali estaríamos com Ele para sempre.

Tentações, provações, tristezas, temores, medos e doenças fazem parte desta vida presente. Todas as nossas ocupações têm problemas e tristezas nelas. Se considerarmos, porém, a glória de Cristo que iremos compartilhar, podemos obter alívio de todos esses males e ganhar a vitória sobre eles. “De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos... Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (2Coríntios 4.8-9,16-18). O que são todas as coisas desta

vida, quer sejam boas ou más, comparadas com o benefício a nós da excelente glória de Cristo?

A condição em que a nossa mente se encontra é o que geralmente nos causa os maiores problemas. O salmista perguntava a si mesmo: “Por que você está tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus” (Salmo 42.5,11).

A centralização de nossos pensamentos, pela fé, na glória de Cristo trará paz e calma à mente perturbada e desordenada. É através de Cristo que “obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus... porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu” (Romanos 5.2,5).

Podemos até pensar na morte com alegria quando fixamos nossos pensamentos na glória de Cristo. Muitos vivem com receio da morte todos os seus dias. Como podemos vencer esses temores?

1. Devemos entregar a nossa alma deliberadamente, ao partirmos deste mundo, às mãos dAquele que pode recebê-la e guardá-la. A alma, sozinha e por si mesma, tem que ir para a eternidade. Ela deixa para trás, para sempre, tudo o que conheceu anteriormente pelas suas faculdades próprias e naturais.

Deve haver, portanto, um ato de fé ao entregar a alma à disposição de Deus, como Paulo foi capaz de fazer. “...Sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia” (2Timóteo 1.12).